

AVALIAÇÃO DOS RISCOS AMBIENTAIS EXISTENTES NOS LABORATÓRIOS DE AULA PRÁTICA DE UM CURSO DE FORMAÇÃO SUPERIOR

Tatiane F. S. Medeiros¹; Silvana Cristina Trauthman²

¹ Acadêmica do curso de Tecnologia em Cosmetologia e Estética. Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Tubarão, SC, Brasil.

² Professora especialista em Farmácia, atuante nos cursos de Tecnologia em Cosmetologia e Estética e Farmácia da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL).. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa em Atenção Farmacêutica e Estudos de Utilização de Medicamentos (NAFEUM). Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Tubarão, SC, Brasil.
tatiane.stapazzoli@unisul.br

Palavras-chaves: *Biossegurança. Riscos ambientais. Procedimento operacional padrão.*

INTRODUÇÃO

A palavra “biossegurança” significa em sentido amplo, vida livre de perigos e as medidas de biossegurança são ações que contribuem para a segurança da vida (CAVALCANTE; MONTEIRO; BARBIERI, 2003). Estas medidas visam evitar riscos ambientais classificados como físicos, ergonômicos, químicos, biológicos e mecânicos (BRASIL, 1978). Para identificar e avaliar estes se utiliza o Mapa de Risco. (PONZETTO, 2002; BRASIL, 1978). Ele contém informações para promover segurança e saúde no trabalho (BRASIL, 1994; BRASIL, 2005), através de medidas que englobam o uso de Equipamento de Proteção Individual – EPI e Equipamentos de Proteção Coletiva - EPC (CAMPOS, 1996; MICHEL, 2008; PONZETTO, 2002). Estes visam prevenir o acidente de trabalho (MICHEL, 2008; CAMPOS; CAMPOS, 1996; BRASIL, 2005). A pesquisa se justifica ao se considerar os laboratórios de aulas práticas espaços que simulam ambientes de trabalho e necessitam adotar medidas preventivas. Segundo Campos e Campos (1996), “[...] a necessidade de uma ação preventiva, direta ou indiretamente, contra os acidentes do trabalho [...]” é importante. Este estudo tem o objetivo de avaliar os riscos ambientais existentes nos laboratórios de prática de um curso e propor medidas de biossegurança para sua adequação.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa tipo observação participante, onde o proponente no processo de investigação observará a rotina dos laboratórios sem interferir no funcionamento. Ocorreu entre os meses de junho a julho de 2010 executados por etapas: a) foram realizadas quatro visitas aos laboratórios, duas visitas em horário distinto das aulas para proceder ao registro das áreas, equipamentos e instrumentos existentes, seguido de duas visitas em horário de aula para verificar o fluxo de atividades, EPI em uso, rotinas de limpeza e organização, disposição final de resíduos e possibilitou classificar o tipo e a intensidade dos riscos; b) os riscos ambientais (BRASIL, 1994) foram caracterizados de modo qualitativo, por meio da sensibilidade do pesquisador (BRASIL, 2005) e classificados de acordo com a natureza: físico; químico; biológico; ergonômico e acidente (BRASIL, 1994) e por uma graduação de intensidade de I a IV, onde grau I a é pequena e grau VI é de grande intensidade (BRASIL, 2005); c) foram desenvolvidos documentos chamados de Procedimentos Operacionais Padrão – POP para a redução dos riscos. Os laboratórios dois foram identificados por letras A e B.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em A, foram identificados 23 riscos, destacando os riscos biológicos 61% e de acidente 22% os quais foram mais freqüentes, com classificação de gravidade em grau I, ou seja, pequeno ou já protegido (BRASIL, 2005). No B 36 riscos, deste os biológicos 40% foram mais freqüentes, seguido de acidente 32% e físico 14%; neste houve um único biológico de grau II, considerado médio, por relativo incômodo e poder ser controlado (BRASIL, 2005). Para o B o risco de acidente ganha mais importância tanto em freqüência quanto em porcentagem se comparado ao A pelo uso de aparelhos. Ao todo 60 riscos ambientais foram encontrados.

Foram construídos nove POP com finalidade de reduzir principalmente os riscos biológicos e de acidente, conforme demonstrado na Tabela 1 abaixo, e entregues à coordenação do curso e docentes, com vistas a contribuir com a biossegurança.

Tabela 1 – Documentos produzidos para controlar ou reduzir os riscos ambientais nos laboratórios dois laboratórios de aula prática, 2010.

Assunto	N	Risco biológico	Risco de acidente
Higienização das mãos	1	x	
Conduta	1	x	
Limpeza/manutenção ar condicionado	1	x	X
Limpeza de equipamentos/materiais	1	x	X
Paramentação	1	x	
Equipamento facial	2		X
Equipamento corporal	2		X

CONCLUSÃO

A freqüência do aparecimento de riscos ambientais neste estudo certamente tem relação com o fato de se tratar de uma avaliação subjetiva e decorrente do elevado rigor adotado, por ter sido pretendido em decorrência de sua determinação propor medidas de contenção ou atenuação através dos POP construídos.

Estas avaliações de risco ambiental sendo feitas periodicamente podem ser de grande auxílio. Como esta foi uma primeira verificação destes riscos e se deu enquanto os laboratórios estavam sendo implantados se espera que a partir do estabelecimento destas medidas o risco de graduação maior possa ser atenuado podendo reduzir de intensidade ou ser neutralizados numa futura avaliação, bem como os de menor graduação.

Todos os ambientes que utilizamos têm potencial de serem geradores de riscos ambientais, portanto as instituições que promovem a formação dos profissionais devem estar preocupadas em prover capacitação técnica específica e geral e entendendo nesta última os conhecimentos relacionados à biossegurança, não restrito apenas ao campo teórico, mas na sua aplicação prática, a fim de proporcionar um saber amplo e próximo das exigências do mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **NR 5 Comissão Interna de prevenção de Acidentes.** Aprovada pela Portaria n. 3214, de 8 de junho de 1978. Aprova as Normas Reguladoras NR do Cap. V, Título II, da CLT, relativas à Segurança e Medicina do Trabalho n. 9 Riscos Ambientais.

BRASIL. **Portaria n. 25 de 29 de dezembro de 1994.** Aprova o texto da Norma Regulamentadora n. 9 (Riscos Ambientais) e altera as NR 5 e 16. BRASIL, Damasceno,

L.A. (ORG). **Dicas de prevenção de acidentes e doenças no trabalho:** SESI-SEBRAE. SESI-DN, 2005.

CAMPOS, J.L.D.; CAMPOS, A.B.D. O papel do ministério público e dos sindicatos. In:_. **Acidentes do trabalho: prevenção e reparação.** 3.ed. São Paulo:Ltr, 1996. p. 33-39.

CAVALCANTE, N.J.F.; MONTEIRO, A.L.C.M.; BARBIERI, D. D. **Programa Estadual DST/AIDS.** 2. ed. São Paulo: SES de São Paulo, 2003.

MICHEL, O. Introdução à segurança do trabalho. In:_. **Acidentes do trabalho e doenças ocupacionais.** 3. ed. São Paulo:LTR, 2008. p. 40-51.

PONZETTO, G. **Mapa de riscos ambientais:** manual prático. São Paulo:LTR, 2002.

FOMENTO: Governo de Estado de Santa Catarina